

Madeira para obras sociais

Empresa doa castanheiras para o governo de Rondônia

Toda a madeira retirada da área que hoje é o reservatório da Usina Santo Antônio já está sendo aproveitada. "Já doamos 406 m³ de madeira de castanheiras para o governo do Estado de Rondônia", conta Dênitz Auler, analista Socioambiental da Santo Antônio Energia. "Para se ter uma ideia, com esse material é possível construir cerca de 50 casas", calcula. Mais 1.000 m³ de toras de castanheiras serão doadas à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (Sedam) ainda este ano. O governo de Rondônia usará as toras em benfeitorias no Estado e a maior parte do material será empregada em obras sociais. A castanheira é protegida por lei e tem a sua venda proibida.



Tire sua dúvida

"Posso queimar as leiras que estão no meu lote para plantio de bananas?"

Sr. José Nogueira Alves, morador do Reassentamento Santa Rita



Resposta: Sr. José, para nos esclarecer essa questão, levamos a pergunta ao Sr. **Lucindo Martins dos Santos**, coordenador de Proteção Ambiental da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – **Sedam**, que é o órgão responsável pela gestão florestal do estado de Rondônia. **Veja aqui o que ele nos informou:** "As queimadas no Estado de Rondônia estão proibidas por força da Portaria 068/GAB/SEDAM/2011, porém a Secretária de Estado, em novembro de 2011, autorizou, por meio da Portaria 152/GAB/SEDAM/2011, a **queima controlada de até dois hectares para agricul-**

tura familiar e, também, a queima de leiras, mas somente de bulbos e raízes - material sem aproveitamento econômico. Nos dois casos, o produtor deve ter a **autorização da Sedam** e obedecer a critérios técnicos, como fazer aceiros, avisar aos vizinhos e respeitar os horários corretos e o Calendário Estabelecido para Queima Controlada. Estas informações estão na **Autorização para Queima Controlada**. Mesmo assim, destacamos que existem outras técnicas oferecidas pela Emater e Embrapa, que substituem o fogo. **O uso do fogo causa mais prejuízos do que benefícios**, como a destruição dos nutrientes e micro-organismos. Os cuidados também devem ser redobrados, para que o fogo não saia de controle e se transforme em incêndio, que pode causar grandes prejuízos ambientais, financeiros, além de sérios problemas de saúde. Além disso, o responsável fica sujeito às **penalidades** previstas no artigo 250 do Código Penal Brasileiro e na Legislação Ambiental."



Se você tem dúvidas sobre as obras da Usina Santo Antônio, ligue grátis para **0800 647 6162** e não perca nossas próximas publicações!

Expediente - Este boletim é uma publicação da Santo Antônio Energia - R. Tabajara, 834. CEP 76.801-316 - Porto Velho - RO
Jornalista responsável: Juliane Calaes MTE 27198/RJ Fotos: Arquivo Santo Antônio Energia Projeto Gráfico, Reportagem, Edição e Diagramação: Scriba Comunicação Corporativa (11 3874-1111) Impressão: Gráfica Imediata Tiragem: 1.500 exemplares

Animais monitorados

Os bichos da área do reservatório serão monitorados também no pós-enchimento



Foto: Paula Procópio de Oliveira

Pesquisadores monitoram a fauna antes e depois do enchimento do reservatório para comparar os resultados

Entre junho e julho, começa mais uma etapa do Programa de Conservação da Fauna da Santo Antônio Energia. Esse programa ambiental é realizado para identificar a fauna existente na área de influência do empreendimento e desenvolver estratégias de conservação, caso seja necessário.

No fim de 2009, foi iniciada a primeira etapa do programa, já concluída. Nessa fase, foi feito um levantamento da fauna local antes da formação do reservatório. Agora será feita a avaliação da situação dos animais depois do enchimento.

Para fazer o monitoramento de fauna terrestre, as equipes abrem trilhas e parcelas, denominadas módulos de amostragem, seguindo as diretrizes do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio, criado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Na fase pré-enchimento, foram utilizados 7 módulos, sendo 4 na margem esquerda e 3 na margem direita do

rio Madeira. Os módulos de amostragem ficam no meio da mata, em locais sem interferência humana. Neles, são colocadas armadilhas para capturar os bichos. Para cada grupo de animais, são usados tipos e quantidades diferentes de armadilhas. Os animais são soltos logo após a coleta de dados. Apenas os indivíduos de interesse para a ciência, como os de novas espécies, são encaminhados para coleções científicas. O monitoramento de mamíferos aquáticos, tartarugas e jacarés é realizado em toda a área do reservatório e seus principais afluentes.

"Depois da comparação e análise dos dados coletados antes e depois do enchimento do reservatório, poderão ser propostas medidas mitigadoras ou estratégias de conservação para os impactos que eventualmente sejam identificados", explica Javier Cisneros, analista Socioambiental da Santo Antônio Energia.

Santo Antônio Energia expande distribuição de mosquiteiros

Mais 22 mil Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração serão entregues em comunidades do entorno de Porto Velho

Foto: Imagem News



Em 8 de março começou uma nova etapa de distribuição dos Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (Milds). Desta vez serão distribuídos 22 mil mosquiteiros, o dobro da primeira etapa. Essa nova fase da entrega faz parte da parceria que a Santo Antônio Energia firmou com o Ministério da Saúde e o Projeto Fundo Global de Luta contra a AIDS, Tuberculose e Malária, que decidiu expandir a ação para mais áreas de Porto Velho graças ao sucesso que a iniciativa já apresentou na região.

As novas comunidades que receberão os mosquiteiros são todas as localidades do baixo Madeira que não receberam na primeira etapa, o distrito de Jacy-Paraná e comunidades do entorno e o distrito de Rio Pardo. Duas terras indígenas, Karitiana e Karipuna, também serão contempladas no mês de junho.

Novidades

Agora existem três modelos de mosquiteiros: um para cama de casal, um para cama de solteiro e outro para ser usado em redes. E para deixar a segunda etapa da iniciativa ainda mais completa, além da distribuição dos mosquiteiros e da presença de técnicos que ajudam na sua instalação, são realizadas, também, mobilizações sociais contra a malária em escolas e associações das regiões envolvidas. Palestras de orientação sobre a prevenção da doença e sobre como utilizar e lavar os mosquiteiros da maneira correta fazem parte da programação.

Início das distribuições

Os Milds começaram a ser distribuídos pela Santo Antônio Energia no início da construção da usina, em 2009. A ação faz parte das estratégias do Plano de

Combate à Malária, que conta com um investimento de R\$ 12 milhões da empresa. As ações do Plano ajudaram na queda dos índices da doença em Porto Velho nos últimos anos. Antes da implantação da usina, em 2007, a incidência de malária na cidade era de 85,9 casos para cada mil habitantes. Três anos depois, esse número foi reduzido para 54,7.

Além dos mosquiteiros, o Plano de Combate à Malária conta com atividades de conscientização, com agentes de campo para identificar e ajudar as pessoas que pegaram a doença e com veículos e bombas para aplicação de inseticidas. Na primeira etapa, foram implantados 11 mil mosquiteiros impregnados nas residências de cerca de 4 mil famílias que vivem em regiões do rio Madeira próximas à usina.

Como funciona

O inseticida usado nos equipamentos distribuídos foi testado e aprovado pela Organização Mundial de Saúde e não oferece qualquer risco para a saúde das pessoas. Junto com os mosquiteiros e cortinados, os agentes de saúde fixam, em cada uma das casas, um calendário especial. Nele, ficam indicados os cuidados que cada pessoa deve ter para garantir a maior durabilidade e eficácia do seu mosquiteiro, que precisa ser lavado algumas vezes durante o ano. No calendário, estão indicados os meses que a lavagem deve ser feita e qual o jeito certo de lavar para não danificar o equipamento ou remover o inseticida que foi aplicado na tela.